

A ORAÇÃO

SÉRIE: AS PRIORIDADES DO SENHOR JESUS CRISTO

INTRODUÇÃO

Esta é a quinta mensagem da série sobre as prioridades da vida espiritual, conforme a visão de nosso Senhor Jesus Cristo.

Na primeira mensagem, abordamos a prioridade do Reino de Deus (Mt 6.33): *Busquem em primeiro lugar o Reino de Deus*. Associamos àquela mensagem a imagem de que fomos chamados para estar de joelhos diante do trono do nosso Deus e Senhor. A segunda mensagem foi sobre o quão importante é dar ouvidos à Palavra de Deus. A ilustração que empregamos foi a de uma bicicleta, que Deus impulsiona para o lado que você direciona. Se você está desejoso de ouvir as verdades de Deus, Ele vai “dar um empurrão nessa bicicleta” no sentido de você entender mais e mais o Seu recado. Mas se, por outro lado, você colocar a bicicleta em outra direção, ou seja, de indiferença à Palavra, Ele também vai empurrar a bicicleta nesta outra direção, e o resultado será de distanciamento e falta de discernimento. Na terceira mensagem, falamos sobre a prioridade do amor. O Senhor Jesus disse que este é o segundo mandamento. A idéia é que temos de amar independentemente das condições. A figura que empregamos foi aquela que aparece em João 13: Jesus com a toalha na cintura, para servir como escravo, fazendo isso como expressão de amor. Na mensagem passada, falamos de uma expressão objetiva desse amor que é o perdão. Talvez a figura que tenha ficado mais forte, pelo menos para mim, corresponde à idéia de me colocar como um juiz com o martelo na mão, pronto para declarar alguém inocente, por mais que esta pessoa tenha me ofendido.

A quinta prioridade, que estudaremos a partir de agora, é a que trata da oração. Quando começamos esta série, fiz questão de salientar que essas prioridades não estavam colocadas necessariamente em uma ordem hierárquica. Portanto, embora esta seja a quinta mensagem, isto não significa que a oração venha em quinto lugar. Na verdade, a oração está intimamente relacionada à primeira prioridade, que focaliza a busca pelo Reino de Deus.

Da minha experiência e vivência com relação à oração, tenho observado o seguinte: mesmo as pessoas que mais se caracterizam por uma vida de oração sentem que ainda estão em falta com a vida de oração que deveriam ter. Às vezes, tomo isto até como consolo para mim mesmo, pois certamente não me reconheço como um “campeão” nesta área de oração.

Quando olhamos, então, para a pessoa do Senhor Jesus Cristo, aí é que as coisas se complicam, porque a Sua vida e os Seus ensinamentos acerca de oração são absolutamente marcantes. São perto de 100 versículos que narram alguma coisa sobre oração na vida de Jesus. Desses, 50 versículos são dedicados a descrever a vida de oração de Jesus, enquanto os outros 50 versículos são empregados para descrever os ensinamentos de Jesus sobre este tema.

1. O exemplo do Senhor na oração

Se nós nos restringirmos apenas à primeira parte, a parte que fala sobre os exemplos de Jesus quanto a oração, meus irmãos, como isto é humilhante!

É impressionante observar como alguém que aparentemente nem precisaria orar, mantinha-se orando intensamente. Em Lc 5.16, é dito: *Mas Jesus retirava-se para lugares solitários e orava*. Observe a forma verbal utilizada aqui, o pretérito imperfeito do indicativo: *retirava-se, orava*. Ela nos mostra que isto era algo habitual. Há várias passagens que relatam isso:

* Lc 6.12: *Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus*.

* Lc 22.39: *Como de costume, Jesus saiu para o monte das Oliveiras e os seus discípulos o seguiram*.

* Lc 22.41: *Ele se afastou deles a uma pequena distância, ajoelhou-se e começou a orar*.

Portanto, era costume de Jesus sair para orar. Os discípulos, algumas vezes, iam com Ele, mas acontecia recorrentemente de Ele deixar os discípulos num lugar para ir orar sozinho. Era o Seu costume.

Veja o que é dito em Mt 14.23: *Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, Ele estava ali sozinho...* Note agora o que é dito em Mc 1.35: *De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, e ali orava.* À noite, Ele ia orar. De manhã cedo ou mesmo antes do amanhecer, Ele ia orar. Era costume dEle ir a um local afastado, ficar sozinho e orar.

2. O ensino de Jesus acerca da oração

Os discípulos, ao verem isso, provavelmente sentiram o que eu mesmo sinto quando olho para os Evangelhos e vejo a vida de oração de Jesus. Veja esta passagem (Lc 11.1): *Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um de seus discípulos lhe disse: “Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele”.* Observe: são cerca de 50 versos dos Evangelhos que narram o estilo de vida de Jesus, que tem uma vida que era marcada por oração. Os discípulos, de tanto vê-lo sair para orar, se isolar para orar, levantar de madrugada para orar, dizem: “Ensina-nos, Senhor. Nós não sabemos nada disso, não conhecemos isso.” E foi respondendo ao clamor desses discípulos que Jesus passou a explicar como é que devemos orar. É disso que tratam os outros 50 versos.

Sendo assim, eu gostaria de explorar aqui esses ensinamentos, mas talvez eu devesse começar falando sobre como “não orar”.

O que é oração? Como deve ser feita? Olhando para diversas passagens, vamos perceber ao redor de Jesus algumas pessoas praticando a oração de uma forma equivocada e o Senhor demonstrando que aquilo estava errado. Mas, além de demonstrar o que estava errado, Ele apresenta também o jeito certo de orar. Vejamos algumas lições sobre os Seus ensinamentos.

1ª LIÇÃO: COMO ORAR

Ao refletir sobre oração, talvez seja um pouco complicado imaginar quais as maneiras certa ou errada de orar. Podemos nutrir o pensamento de que certas coisas são espirituais em si mesmas e, portanto, elas são santas e sempre estão corretas. Mas, isto não é verdade. Como também não é verdade que certas coisas sejam em si mesmas ruins e, conseqüentemente, erradas. Talvez alguém possa pensar que jogar futebol é coisa do demônio e, portanto, seja errado. Por outro lado, este alguém poderia dizer que oração é uma coisa boa, portanto, é uma coisa certa. Mas, o Senhor nos mostra que não é a coisa em si que faz com que ela seja certa ou errada. Assim, eu gostaria de explorar, com alguns

exemplos, o que foi que o Senhor manifestou como sendo certo ou errado com respeito a oração.

1º Exemplo

Primeiramente, vamos observar o texto que está em Mt 6.5: *E quando você orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa.*

O primeiro exemplo para o qual eu chamo a sua atenção é este de fazer da oração uma oportunidade de projeção pessoal. “Puxa, que pessoa espiritual! Que fé! Que oração magnífica!” Você já teve a tentação de orar bonito para impressionar alguém? (Não precisa se acusar; eu sei que um monte de hipócritas ficaria em silêncio diante desta pergunta.) Jesus aponta o exemplo (ou contra-exemplo) desses fariseus hipócritas.

O que era um hipócrita? A palavra hipócrita era a palavra usada para designar um ator. Uma característica desses atores é que usavam máscara para representar um personagem. Acontece que, no teatro, quando um ator aparecia com a sua máscara, isso era normal, todos sabiam que ele estava representando, fazia parte do espetáculo. Mas, no ambiente religioso, quando alguém coloca uma máscara e age como um ator, isto é repudiado por Deus. A oração não deve ser usada como meio para criar boas impressões em outras pessoas.

Aquele fariseu citado por Jesus ficava em pé na sinagoga e orava. Observe agora o que diz Jesus (Mt 6.6): *Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.* Obviamente, isto não é uma proibição de se orar em público. Paulo vai falar da importância de os homens orarem com mãos santas. Isto aqui é uma exortação contra a atitude de orar para “marcar pontos” com pessoas. “Que oração bonita! Quanta emoção! Como suas idéias fluem!”. Não se trata disso.

2º Exemplo

Há um segundo exemplo (ou contra-exemplo) que Jesus cita. Em Mt 6.7, Ele diz: *E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.* Os pagãos pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Imagine: há uma partida de futebol, mas não é qualquer partida de futebol, é uma final de campeonato. Os jogadores se reúnem e começam a orar: *Pai nosso que estais nos céus,*

santificado seja o Teu nome... É uma repetição comum em certas circunstâncias críticas. O maior problema daquelas pessoas do tempo de Jesus (e que ocorre ainda hoje) é que elas acreditavam que se ficassem orando, orando, repetindo, repetindo, uma hora Deus iria perceber que estavam ali.

Eu posso partir deste mesmo pressuposto e concluir que preciso ficar repetindo algo para Deus, para fazê-IO saber de alguma coisa e agir de uma dada maneira. Sabe, aquele tipo de oração: “Ó, Senhor! O Senhor não imagina o que aconteceu comigo...” Ele sabe! A oração não é um meio de informar algo a Deus. Deus sabe! O texto em Mateus diz (Mt 6.8): *Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem.* É este o fato.

Algumas coisas que Deus nos quer conceder em nossa vida, Ele só nos concede quando pedimos. Mas, entendamos uma coisa: **a chave da oração não é a obtenção de respostas; a chave da oração é a manutenção de um relacionamento.** É a manutenção de comunhão com Deus.

A idéia é que você não leve o seu dia em silêncio, mudo com Deus, mas que converse com o Senhor. Ao longo do dia, você pode falar com Deus, inclusive comunicando coisas que necessita (não que Ele não saiba). Essa oração constante permitirá que você estabeleça o relacionamento e a comunhão que Deus quer que você tenha com Ele.

3º Exemplo

Há um terceiro exemplo. Vejamos Lc 18.9,10: *A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: “Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.”* Note agora como Jesus descreve as atitudes de cada um desses homens (Lc 18.11-12): *O fariseu, em pé, orava consigo mesmo: “Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros, nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o quanto ganho”.* Na verdade, este homem tinha uma profunda autoconfiança em sua maneira de viver. Ele achava que alguns aspectos da sua religiosidade lhe permitiam ser arrogante, julgando que tinha algum crédito com Deus. Em seguida, o texto se refere ao publicano, que era alguém considerado como marginal na sociedade judaica (Lc 18.13): *Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: “Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador”.* E Jesus conclui em favor do publicano (Lc 18.14): *Eu lhes digo que este*

homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado. Não há nenhuma possibilidade razoável de nos aproximarmos de Deus e dizermos a Ele: “Eu sei que eu mereço isso ou aquilo.” Nós estamos tão aquém do padrão de Deus, tão aquém do Seu caráter, tão aquém da Sua pureza, que isto é simplesmente impensável. Como eu gosto quando Paulo diz (1 Co 4.4): *Ainda que minha consciência não me acuse de nada nem por isso eu me dou por aprovado.* Nós não podemos orar de cima para baixo, ou de igual para igual com Deus, dizendo a Ele o que é que merecemos. Antes de tudo, reconheça quem você é. E quem é Deus.

4º Exemplo

Para concluir esta primeira lição sobre como (não) orar, quero apresentar um quarto exemplo. Em Mateus 23.14, Jesus diz: *“Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente”.* Na verdade, esses a quem Jesus se refere aqui usavam a oração para escamotear uma negligência, um pecado, uma violação, mas eles oravam e a oração causava uma boa impressão. Eles empregavam a oração simplesmente como um pretexto. A busca não era falar com Deus, mas passar algum recado, fosse qual fosse. E este recado poderia implicar até em ocultar alguma atitude pecaminosa. E o Senhor diz: “Não é desse jeito que vocês devem orar!”

2ª LIÇÃO: PELO QUE ORAR

Filtradas essas formas equivocadas de orar, eu gostaria de olhar agora pelo que orar ou então como orar, focalizando o que fazia parte da oração do Senhor Jesus.

- * Quais eram as Suas falas?
- * Quais eram as Suas expectativas quando Ele orava?
- * Quais eram os Seus pedidos?
- * Quais eram as Suas declarações?
- * Quais eram as necessidades que Ele manifestava em oração?

Lembre-se: os discípulos chegam para Jesus e pedem: “Senhor, ensina-nos a orar.” Além do exemplo pessoal que Jesus vinha dando com as Suas próprias atitudes, Ele passa a dar informações objetivas sobre como é que se ora e pelo que se deve orar.

Assim, eu quero chamar a sua atenção, nesta segunda lição, para oito princípios, oito motivos pelos quais orar. Trata-se princípios e motivos que podemos encontrar nas orientações que o Senhor deu aos Seus discípulos.

1º Princípio

Observe o texto de Mt 6.9: *Vocês orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus...”* A orientação de Jesus para Seus discípulos foi: “Quando orarem, vocês devem se dirigir ao Pai.” É interessante Ele dizer: *Pai nosso...* A idéia é que a oração é mais do que a oração de um indivíduo, é do povo de Deus, é da família de Deus. Com esse princípio, Ele está dizendo: “A oração deve fazer parte da vida de vocês, esta oração é uma conversa com o Pai.” Poderá haver outras pessoas presentes, mas a sua oração é para Deus.

Algumas vezes, encontrei pessoas com certos receios ou escrúpulos de orar em público. Oração não é uma oportunidade de manifestar capacidade de oratória; oração é o jeito de conversar com seu Pai Celestial. Eu não tenho dúvida, o Pai anseia ouvi-lo, o Pai anseia conversar com você, o Pai anseia poder se aproximar do filho e ouvir sobre as suas tribulações, suas expectativas, suas angústias, seus desafios, suas necessidades. Portanto, com este princípio, Jesus ensina: “Você deve orar ao Pai, dirija-se a Ele, converse com Ele.”

2º Princípio

O segundo princípio para o qual eu chamo a sua atenção é que a oração visa primeiramente os interesses de Deus. Observe o texto de Mt 6.9,10: *Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade...* O pronome aqui é sempre voltado para a segunda pessoa. A orientação de Jesus para nós é a seguinte: “A sua oração tem que olhar da perspectiva de Deus.” Lembre-se: a primeira prioridade foi o Reino de Deus. Quando eu encontro a Cristo e reconheço que Ele é a Autoridade, Ele é o Senhor, Ele é o Rei, eu passo a viver em função deste Reino. E é em função deste Reino que eu devo orar.

Santificado seja o teu nome: Ser santificado significava originariamente ser separado, ser cortado. No caso de Deus, significa ser distinguido. A idéia aqui é: “Senhor, o meu desejo é que o Teu nome seja visto pelas pessoas de uma maneira diferente daquela que as pessoas vêem em qualquer outro nome. A minha oração é para que conheçam e respeitem o Teu nome e quem Tu és.” O nome é a identidade de Deus. “Senhor, faz o Teu nome conhecido. Que o Teu nome seja honrado.”

Mas não é somente isso. Ele diz também: *Senhor, venha o Teu Reino.* Alguém que tenha bom senso não pode chegar para Deus e dizer: “Faça isso ou faça aquilo.” O Reino é dEle! É Ele quem tem a autoridade.

Dias atrás, minha esposa estava conversando com alguém, contando sobre uma situação crítica em nossa

vida e de como Deus deu um jeito naquela situação. A pessoa perguntou para ela: “Então você determinou para o Senhor fazer isto?” E ela: “Claro que não! Quem sou eu!?” Deixamos na mão dEle. O Reino é dEle. Então, quando eu digo “venha o Teu Reino”, a idéia é: “Senhor, faz com que a Tua vontade seja parte desse grupo, dessa sociedade. Que o Senhor seja a autoridade em nosso meio.” E isto pode ter uma visão escatológica do dia em que eu creio que Jesus voltará e reinará na Terra.

Por conseguinte, na seqüência, Ele diz: *... e a Tua vontade seja feita.* Observe: eu não vou chegar para Deus e dizer: “Senhor, as minhas vontades do dia são tais, tais e tais. Anota aí, por favor.” A oração não é um meio de você obter o que quer de Deus. A oração não foi um meio que Deus disponibilizou para você fazer dEle o seu parceiro em uma vida consumista. “Senhor, não se esqueça do carro, da casa, da roupa...” Não se trata aqui da existência de vários “reinhos” pessoais e de Deus correndo atrás para satisfazer tudo. “Senhor, seja feita a **Tua** vontade.” Quem sabe, você devesse se dirigir a Deus e dizer: “Senhor, esta situação que eu estou passando não é o que eu queria. Eu gostaria de dizer para o Senhor que eu não quero esta situação, mas o Senhor é o soberano. Seja feita a Tua vontade. Eu não estou nem sequer enxergando para que isto me serve, nem sequer estou enxergando como eu posso sair desta, mas seja feita a Tua vontade.”

Este segundo princípio faz da oração não um jeito de você fazer com que Deus seja um aliado para as coisas que você quer, mas mostra a oração como modo de ajudar você a se sintonizar com o Nome, com o Reino e com a Vontade de Deus. Perceba: na oração de Jesus, até aqui não pareceu “eu”, “mim”, “comigo”, nada disso. O centro aqui é o nome do Senhor.

3º Princípio

O terceiro princípio da oração é o princípio de pedir aquilo que é essencial para o dia-a-dia de um cidadão do Reino de Deus. Ele diz (Mt 6.11): *Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia.* Interessante: o pedido aqui foi o pão, não foi o filé. Foi apenas o básico. A idéia é: “O que é que eu preciso para viver e cumprir com a vontade de Deus? Para estar sujeito a esse Rei? Para ser alguém que anuncia a Palavra, o Nome desse Deus?”

Isto não significa que Deus vai dar somente o básico. Deus tem dado provas, conforme diz Paulo, que é para o nosso prazer que Ele nos dá além do que nós precisamos. Não há nada de errado em ter além de pão e algo para colocar dentro dele. Mas, lembre-se disso: precisamos ter consciência de que o suprimento para o dia-a-dia vem dEle.

“Ah! Mas eu trabalho numa multinacional, tenho um bom plano de carreira...” Bobagem! Já vi dezenas de pessoas que confiaram em seus cargos, em suas empresas, em sua empregabilidade, quebrarem a cara. Quem sustenta você não é a sua empresa. Quem me sustenta não é a igreja. Quem sustenta a todos nós é o Senhor! É Ele quem dá capacidade para o trabalho, é Ele quem lhe dá força, é Ele quem não permite acontecer um A.V.C. que lhe deixe como uma alface para o resto da sua vida. Nós precisamos, no nosso dia-a-dia, colocar diante do Senhor Deus as nossas necessidades básicas, para viver em função do Seu Nome, do Seu Reino, da Sua Vontade. “Sustenta-me, Senhor!” E certamente podemos colocar vários pedidos aqui, para que Deus nos dê algo que não seja apenas o nosso sustento básico no que tange às nossas necessidades físicas.

4º Princípio

Chamo a sua atenção agora para um quarto princípio. É o princípio de acertar as nossas dívidas com Deus. Tirar qualquer impedimento que não nos permita desfrutar do que Deus tem para nós.

Na mensagem passada, ao falar sobre perdão, observei que se eu não perdôo as pessoas, eu não tenho como desfrutar no meu cotidiano do perdão de Deus. É o que Ele diz aqui (Mt 6.12): *Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores.* Eu posso ter desfrutado do perdão de Deus por Cristo que morreu por mim na cruz, mas, mesmo tendo sido salvo, resgatado, redimido, no dia-a-dia, eu vou pecar.

Quantas vezes você pecou esta semana? Eu creio que a lição de Deus aqui é que nós não podemos ser vulgares e levianos com os pecados que cometemos. Nossos pecados nos afastam do nosso Deus. João nos fala sobre isso: é impossível pecarmos e mantermos comunhão com Ele. É fundamental que nós confessemos os nossos pecados. Devemos chegar diante de nosso Deus e reconhecer: “Oh, Senhor! O Senhor conhece os pensamentos que passam pela minha cabeça agora. Pensei indevidamente acerca daquela mulher. Oh, Senhor! O Senhor conhece os meus pensamentos. O Senhor sabe o quanto fiquei nutrindo aquele ressentimento.” Você deve reconhecer os seus pecados para desfrutar do perdão de Deus.

Agora, meu irmão, minha irmã: isto é para ser parte do nosso dia-a-dia. Esta não é oração apenas do domingo de manhã, esta oração é de todos os dias. A confissão do pecado deve ser parte do nosso dia-a-dia para acertarmos as nossas faltas com Deus. Lembra-se do exemplo de Jesus (Lc 23.34a): *Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem.* Confessar deve ser parte

da nossa rotina. A confissão deve ser constante para que desfrutemos do perdão de Deus e restauremos a nossa comunhão com Ele.

5º Princípio

Continuando os ensinamentos sobre como orar, Jesus diz (Mt 6.13a): *E não nos deixes cair em tentação.* O quinto princípio aqui é fazer da oração a busca pela capacitação da vida que Deus tem para nós. As Escrituras dizem objetivamente que temos um coração totalmente marcado pelo pecado, totalmente depravado. Mas, não é assim mesmo? Alguém precisa ler as Escrituras para reconhecer que isso é verdade?

Caso você não saiba, deixe-me dizer: não é só no seu coração que passam idéias pecaminosas. Nos corações das pessoas que estão à sua volta também. Nós todos temos um coração marcado pelo pecado e por ele passam tentações de diversas ordens.

É importante trabalharmos com essas tensões e inclinações para pecar. Mas, Deus diz: “Peça para mim para não deixar você cair em tentações.” Devo confessar, esta é a minha oração mais constante: “Senhor, eu estou sendo tentado! Não sei como sair disso, livra-me desse pensamento.” Algumas vezes, eu digo assim: “Senhor, eu estou gostando tanto deste pecado, que me parece tão “quentinho” que eu não quero nem orar. Mas, Senhor, livra-me desta disposição errada e dá-me vontade de querer obedecer.” E qual não é a minha surpresa quando, de repente, olho para trás um ou dois dias depois, e digo: “Como Ele fez sumir aquele pensamento?”

Meus irmãos, o segredo da vida cristã não é como Dostoiévski sugere, que nós vamos parecer mais dignos na medida em que a gente conseguir esconder estes absurdos que passam em nossa alma. Na verdade, somos mais dignos quando chegamos diante de nosso Deus e dizemos: “Livra-me. Não me deixe cair em tentação.”

Quantos não foram os que pensaram nesta semana: “Não agüento mais esta mulher.” Quantas não disseram: “Não agüento mais meu marido.” Meus irmãos, o Senhor Jesus diz: “Vá até o Pai e peça a Ele capacidade para não pecar.” Eu sei que existem outras coisas necessárias para não pecar, mas Ele diz aqui: “Ore! Peça! Ele lhe capacita!”

6º Princípio

Na seqüência, Jesus diz: *Mas livra-nos do mal.* Talvez a idéia aqui seja livrar-nos do Maligno. A palavra para *mal* e *maligno* é a mesma, e talvez aqui seja uma referência a Satanás, ou ainda, no caso da tentação, seja

uma referência a este mal que vem do coração. Não importa. Se você está se sentindo ameaçado pelo seu coração, se você está sendo ameaçado por algum fator externo, você pode chegar para Deus e dizer: “Livra-me do mal.” E pode descansar nisso. É um princípio da oração, é parte da nossa vida de oração. Foi o Senhor Jesus mesmo quem disse em Jo 17.15: *Não rogo que os tire do mundo, mas que os protejas do maligno.*

Observe: quando eu olho para os padrões do coração humano e as ameaças que os filhos de Deus sofrem neste mundo, tenho que reconhecer que somos por nós mesmos vítimas absolutamente frágeis diante das ameaças. Não é à toa que as Escrituras escolheram a figura de uma ovelha para descrever quem somos nós. A ovelha é um animal que não sobrevive se não contar com o cuidado humano. Da mesma maneira, cada um de nós só vai conseguir passar por esta vida e sobreviver nela dentro dos padrões de Deus se depender da alimentação e dos cuidados do Pai, da libertação da tentação, da proteção do Maligno, que nos ameaça.

7º Princípio

Também faz parte da oração o sétimo princípio, que trata de reconhecer quem Deus é (Mt 6.13c): *Porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre.* Ele reconhece: “Senhor, o Reino é Teu. O poder, a energia, a capacitação, tudo isso vem de Ti. E toda glória, toda honra, todo valor também vem de Ti.”

Portanto, a oração é também o momento de reconhecermos quem Deus é. Por quê? Sabe o quanto Deus precisa do nosso reconhecimento sobre quem Ele é? Zero! Nós podemos precisar dessas coisas, mas Deus não precisa. Porém, à medida que reconhecemos essas características de Deus, isso fortalece o nosso coração e nos estimula. Então, a adoração e esse reconhecimento de que o Senhor é a Autoridade tem que ser parte de nossa oração. “Senhor, o poder e a capacitação vêm de Ti; a honra e a glória também.”

8º Princípio

Por fim, ligado com isto também, temos o último princípio (Jo 6.11): *Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.* Interessante isso. Esta é a oração mais comum na boca do Senhor Jesus: é o dar graças. As refeições eram boas oportunidades e Ele nos ensina com isso a dar graças. Não foi só nesta situação. Em outras situações, Ele também deu graças. No episódio da ressurreição de Lázaro, por exemplo (Jo 11.41): *Então tiraram a pedra.*

“Jesus olhou para cima e disse: Pai eu te agradeço porque me ouviste.” Pelo que você tem dado graças? Você tem parado para olhar e ver o que Deus tem lhe concedido? É tão fácil passarmos pelas pessoas que nos servem e ignorarmos o que elas estão fazendo, seja um garçom, seja alguém que nos faz um favor. Acaba sendo fácil também esta mesma indiferença e falta de polidez estar presente no nosso relacionamento com Deus.

Muitos devem estar passando por momentos difíceis nesses dias. Não tenho dúvida disso. Você mesmo pode estar nesta situação. E se for assim, você já deu graças a Deus por isso? Pelo que Ele, na sua soberania, está permitindo você passar? Mesmo que sejam momentos difíceis, seja grato.

3ª LIÇÃO: QUANDO ORAR

Já falamos aqui sobre como orar e sobre pelo que orar. Agora vamos refletir sobre quando orar.

Em Lc 18.1, é dito: *Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar.* Quando olho para a vida terrena do Senhor Jesus, observo que Ele orava antes de grandes decisões, antes de situações críticas que se aproximavam, mas percebo que isso não ocorria apenas nesses momentos cruciais. A questão é que orar era parte do Seu estilo de vida, Ele orava sempre. Várias vezes, aconteceu de Ele estar diante de crises, diante de apertos, mas era do Seu estilo de vida orar sempre, e a instrução dEle para os seus discípulos é que “deviam orar sempre e nunca desanimar”.

Quero destacar dois pontos sobre quando orar:

1. Orar deve ser parte da vida cotidiana

A partir do texto de Lucas citado acima, eu diria que, em primeiro lugar, a oração deve ser parte do nosso estilo de vida. Você saiu de casa para o trabalho: no caminho, você deve procurar estar dialogando com o Senhor. Diante da refeição, esteja orando. Ou seja, inclua no seu cotidiano a presença do Senhor.

2. Dedicar ocasiões especiais

Em segundo lugar, pensando em orar sempre, eu vejo o Senhor separando tempo para isso em momentos específicos também. Orar não era só parte do Seu estilo de vida, mas era costume dEle separar tempo para orar. A quantos de nós não acontece de perder o sono de madrugada? Tem ocorrido a você de que essas são oportunidades de se levantar e orar? Mas é tão fácil, com o controle remoto, ir logo ligar a TV, não é? Resista.

Acordou, perdeu o sono, nem olhe para o controle remoto. Primeiro a oração: “Não me deixes cair em tentação.” Tenha uma lista de pessoas por quem orar, pelo que orar. Mas, independentemente de se ter perdido ou não o sono, tem que ser parte do nosso estilo de vida colocar na agenda que tais e tais dias vamos acordar mais cedo para orar. Ou à noite, ter um tempo para orar.

Vários de nós valorizam ter a sexta-feira à noite livre para sair, ir a um restaurante ou o que for. Eu estou sonhando com o dia que aconteça de convidar alguém para sair, digamos, para um show, e a pessoa ter uma desculpa: “Não posso ir, vou ter uma reunião de oração neste dia.” Era parte do estilo de vida de Jesus ter momentos específicos para orar. Mas era também parte do estilo de vida de Jesus orar a todo momento.

Estilo de vida e dedicação especial em ocasiões específicas. Quando? Sempre. Quando? Separe um momento.

CONCLUSÃO: O QUE ESPERAR?

Por fim, eu quero enfatizar uma verdade que, muitas vezes, tem sido mal entendida. Em Jo 15.7, Jesus diz: “Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido.”

Há aqui um compromisso de Deus em atender o que eu quiser? Sim e não. É dito objetivamente: “Se vocês permanecem em mim, se as minhas palavras permanecem em vocês...” Ou seja, a idéia aqui é que haja plena sintonia e harmonia com Deus. Nessa condição, em que mente e coração estão sintonizados com Deus, quando passamos a pensar, desejar e querer o que está no coração de Deus, Ele fala: “Pede e eu lhe dou.” Ou seja, isto não é uma promessa de atender aos caprichos humanos, mas é uma promessa para aqueles que estão sintonizados com o Rei, a serviço do Reino.

Num outro texto, Jesus diz (Jo 15.16): *Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem o fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome.* Vamos imaginar que alguém que precise de alguma coisa de nossa igreja se dirija a quem administra isso e diga: “O pastor Fernando me mandou tratar com você sobre este assunto.” Esta é uma situação que já aconteceu. Só que a pessoa da igreja desconfiou de algo e me perguntou: “Você conversou com tal pessoa sobre isso?” Eu disse: “Não!” A pessoa somente usou o meu nome para obter algo que ela queria. Não se trata da mesma coisa aqui.

Quando eu me coloco diante de Deus para, em nome de Jesus pedir alguma coisa, eu não vou usar o nome de dEle para conseguir o que eu quero. Eu vou, em nome de Jesus, com a anuência, com a concordância, com a bênção do Senhor Jesus, pedir ao Pai o que já está em sintonia com Ele mesmo. Portanto, não pense que a oração seja o seu jeito de forçar Deus a fazer o que está no seu coração. Oração é o jeito de, com o coração sintonizado em Deus, desejar o que Deus mesmo deseja e, em nome de Jesus, pedir. O que for pedido dessa forma, será concedido. É esta a promessa desse texto.

Concluindo, quero lembrar o que mencionei no início: olhar para a vida de Jesus e para os Seus ensinamentos sobre oração é uma fonte de humilhação, pois estamos muito distantes disso. Mas, é também fonte de inspiração. Meu irmão, minha irmã, esta é uma prioridade muito importante: continuar orando e orar continuamente.

Vamos orar agora: *Pai celestial! Queremos Te agradecer por este tempo em que estamos sendo lavados por estas verdades que provêm do Teu filho, por sua vida de oração; que a vida e o ensino dEle sejam para nós momentos de confrontar com o nosso estilo de vida e a nossa seriedade no que tange à oração. Que as cinqüenta abordagens sobre o assunto, ou as cinqüenta expressões da Tua prática, revelem para nós, de maneira suficiente, o quanto é importante incluirmos no nosso dia-a-dia uma vida de oração contigo. Pai celestial, eu oro em nome de Jesus. Amém.*